

			Área: 37410 mm2	Âmbito: Nacional		Tiragem: 20577
Título: Casos de corrupção estão relacionados com grandes negócios do Estado				Temática: Gestão/Economia/Negócios		GRP: 2.1
2008/01/29	DIARIO ECONOMICO - PRINCIPAL	Pág. 40	Imagem: 1/1	Periodicidade: Diária		Inv.: 1299.00

“Casos de corrupção estão relacionados com grandes negócios” do Estado

EX-DIRECTOR DA PJ alerta para risco de corrupção nas parcerias publico-privadas.

Susana Represas
srepresas@economicasgpps.com

“Os grandes casos de corrupção estão relacionados com grandes negócios” do Estado, um fenómeno, segundo José Mouraz Lopes, que pode ser combatido se “forem criados mecanismos para acompanhar todos os passos desses grandes investimentos”. O ex-director do departamento da Polícia Judiciária que investiga a corrupção diz que “é preciso saber o trajecto do dinheiro, das decisões e das pessoas que estão com as empresas”. Mouraz Lopes dá um exemplo concreto: “Foi decidido um grande investimento [novo aeroporto de Lisboa], um negócio que envolve milhões de euros, e centenas de outros pequenos negócios. É necessário que as autoridades criem mecanismos de investigação para seguir o desenrolar da situação”. Um processo a que os americanos chamam, “acompanhar os papeis” (‘follow the papers’) e que o magistrado defende como a única forma de “investigar enquanto os factos estão a ocorrer”. Isto só acontece se houver capacidade de resposta, para “recolher prova, quando ainda é fresca”. Mas não é tudo, o ex-responsável pelo combate à Corrupção e Criminalidade Económica e Financeira alerta para “o elevado risco das parcerias público-privadas”, onde o Estado “negoceia com privados valores muito elevados”. Nestes casos, “quem negoceia em nome do Estado, posteriormente entra no mercado”, muitas

vezes vai para as empresas com quem negociou. As declarações de Marinho Pinto, em que acusa altas figuras do Estado de cometer crimes impunemente, trouxeram o tema para a agenda. A corrupção será

“É preciso saber o trajecto do dinheiro, das decisões e das pessoas que estão com as empresas.”

José Mouraz Lopes
Ex-responsável pelo combate à corrupção

certamente um assunto forte, hoje, na cerimónia de abertura do ano judicial. Se não for nos discursos, será pelo menos conversa de corredores. No Supremo Tribunal de Justiça vão estar presentes “altas figuras do Estado”. De acordo com o antigo bastonário José Miguel Júdice, “há centenas de pessoas que são abrangidas e estão a ser atacadas pelas declarações do actual bastonário”. Ao Diário Económico, Júdice lamenta que Marinho ataque “por categorias, e não pessoas” concretas. Mas o advogado não tem dúvidas de que Marinho “não vai fundamentar acusações nenhuma”. Mas há ou não corrupção no Estado? Júdice responde que não faz ideia, mas sublinha que o combate à corrupção deve ser “uma prioridade”, já que o que tem sido feito “não está a ter muito sucesso”, afirma. ■

Partido Nacionalista solidário com Marinho Pinto

■ O Partido Nacional Renovador (PNR) transmitiu ontem, em comunicado, a sua solidariedade para com o Bastonário da Ordem dos Advogados, a propósito das declarações de Marinho Pinto à Antena 1 em que disse haver pessoas com cargos de relevo no Estado que cometem crimes impunemente. “Marinho Pinto ao denunciar que há uma criminalidade do mais nocivo para o Estado e para a sociedade e que esta é praticada por intocáveis no poder, está a dizer em voz alta evidências que toda a gente vê e, de facto, nem precisa de referir nomes porque está a fazer uma denúncia política e não judicial”. O PNR não atribui gravidade às declarações do Bastonário, feitas no final da semana passada e desafia-o a ir “mais longe” e a enfrentar o sistema “até às últimas consequências”. **S.R.**